



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

ISSN ELETRÔNICO 2316-3798

PANORAMA DA SAÚDE NO AMBIENTE DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL EM SERGIPE: UMA VISÃO PSICOSSOCIAL DAS TORCIDAS

Cleberon Franclin Tavares Costa¹

Aline da Conceição Souza²

Lidiane dos Anjos Santos³

Alvaci Resente Freitas⁴

RESUMO

Em 1983, surge na Inglaterra o Football, esporte de regras simples e universais. No Brasil, o futebol é considerado o esporte de preferência nacional, bem como um fenômeno social. Os estádios de futebol, enquanto ambiente de lazer, deve proporcionar condições favoráveis para receber os torcedores de futebol. Porém, em Sergipe, além das precárias condições ambientais encontradas, a saúde dos torcedores é exposta à um risco ainda mais alarmante: o confronto entre vândalos nos estádios e em seus arredores. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar aspectos psicossociais junto às condições ambientais numa tentativa de explicar a alarmante violência, encontrado nos estádios de futebol de Sergipe. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado em um dia de clássico (partida entre Sergipe x Confiança), composto por uma

amostra de 268 questionários, seguido da captação de imagens para análise do comportamento dos torcedores no Estádio. De acordo com os dados coletados e analisados, é possível concluir que a violência, entre torcidas de Confiança e Sergipe, foi presenciada por 78,7% dos participantes. Além disso, 59,2% afirmaram sentirem-se inseguros em ir ao estádio vestido com a camisa do seu time. O estudo conclui que medidas urgentes devem ser tomadas, por intermédio da identificação e punição aos torcedores violentos, além disso, medidas à curto e longo prazo, como campanhas psicoeducativas e novos estudos.

PALAVRAS-CHAVES

Saúde. Aspectos Psicossociais. Ambiente. Torcidas. Futebol.

ABSTRACT

In 1983, appears in England the Football, sport with simple and universal rules. In Brazil, soccer is considered the national sport of preference as well as a social phenomenon. Soccer stadiums, while leisure environment should provide a favorable environment for soccer fans. However, in Sergipe, in addition to poor environmental conditions encountered, the health of the fans is exposed to risk an even more alarming: the confrontation between hooligans in stadiums and their surroundings. The objective of this study was to examine psychosocial factors along with environmental conditions in an attempt to explain the alarming violence found in stadiums in Sergipe. This is a quantitative and qualitative study in one day of classic (match between Sergipe x Confiança), composed

of a sample of 268 questionnaires, and followed by the capture of images to analyze the behavior of fans at the Stadium. According to the data collected and analyzed, it can be concluded that violence between fans of Confiança and Sergipe, was attended by 78.7% of participants. Additionally, 59.2% said they felt unsafe to go to the stadium wearing the team shirt. The study concludes that urgent action must be taken, through the identification and punishment of violent fans, furthermore, measures the short and long term, as psychoeducational studies and new campaigns.

KEYWORDS

Health. Psychosocial Aspects. Environment. Fans. Soccer.

RESUMEN

En 1983, aparece en Inglaterra el fútbol, deporte con reglas simples y universales. En Brasil, el fútbol es considerado el deporte nacional de preferencia, así como un fenómeno social. Los estadios de fútbol en cuanto ambiente de ocio, deben proporcionar un entorno favorable para los aficionados al fútbol. Sin embargo, en Sergipe, además de las malas condiciones ambientales encontradas, la salud de los aficionados se expone al riesgo de una aún más alarmante: la del enfrentamiento entre bandas rivales en los estadios y sus alrededores. El objetivo de éste estudio fue examinar los factores psicosociales, junto con las condiciones ambientales en un intento de explicar el alto grado de violencia que se encuentra en los estadios de Sergipe. Se trata de un estudio cuantitativo y cualitativo en el clásico de un día (partido entre Sergipe x Trust), integrado por una muestra de 268 cuestiona-

rios, seguida de la captura de imágenes para analizar el comportamiento de los aficionados en el estadio. De acuerdo con los datos recogidos y analizados, se puede concluir que la violencia entre los partidarios de la confianza y Sergipe, contó con la participación del 78,7 % de los participantes. Además, el 59,2 % dijeron que se sentían inseguros de ir al estadio vistiendo las camisetas del equipo. El estudio concluye, que una acción urgente debe de ser tomada a través de la identificación y castigo de los aficionados violentos, y también, medidas a corto y largo plazo, como estudios socios educativos y nuevas campañas.

PALABRAS CLAVES

Salud. Socio educativo. Ambientales. De partidarios. De fútbol.

INTRODUÇÃO

Em 1983, surge na Inglaterra o *Football*, esporte de regras simples e universais. De lá para cá, o futebol tem sido o esporte de preferência mundial. Hoje, no Brasil, o futebol é o esporte de preferência nacional por 70% população, sendo mais que um esporte para o brasileiro, um fenômeno social (MURAD, 2012). O futebol é apontado como fenômeno social e parte da cultura brasileira, percebido como um espaço no qual a sociedade pode dramatizar, vivenciar e atualizar emoções. Segundo Byngton (1982) citado por Assis (2008) o futebol é o maior exercício psicológico simbólico de desenvolvimento.

Por se tratar de um estudo realizado com indivíduos inseridos em grupos, a Psicologia Social foi escolhida como base para este, partindo do pressuposto de que a psicologia estuda o comportamento humano, podemos então afirmar que a psicologia social é o estudo do comportamento social, ou seja, o homem analisado em seu meio, influenciando e sendo influenciado por este.

Seguindo a Psicologia Social buscou-se abordar os aspectos psicossociais e entender como o ser humano se comporta num determinado contexto e os motivos para tanto. Para Binik (1985) o termo psicossocial é o mais adequado para representar as características da pessoa, traços de personalidade, mecanismos de defesa, estados emocionais e cognitivos, e também os fatores socioambientais.

Três fatores psicossociais foram escolhidos para o melhor entendimento acerca do possível comportamento violento das torcidas de futebol de Aracaju: conformidade, segurança e violência. Para Cameira (1997), conformidade se relaciona com o de norma, pois a conformidade ao grupo é a conformidade às normas do grupo, não aos membros do grupo, individualmente.

Seguindo essa linha, com análise de alguns experimentos, Rodrigues, Asmar e Jablonski (2010) somaram algumas considerações a respeito da influência na interação social, como a forte pressão exercida pelo grupo e a submissão à posição unânime a pessoas semelhantes a nós.

Em 1987, Maslow construiu a pirâmide das necessidades básicas de cada indivíduo, e por mais que os indivíduos estejam socializados, sempre haverá novas necessidades a serem satisfeitas. Dentre as necessidades básicas, encontra-se a segurança. Apesar de necessária, a segurança parece ser algo inatingível na atual sociedade brasileira, onde a cada dia, presenciemos nos noticiários novas notícias de diversos tipos de violência que atingem a sociedade, fruto da frágil segurança pública.

Por fim, o estudo apresenta a violência, enquanto fator psicossocial presente em torcidas. Segundo Campbell (1965) em Torres e Neiva (2011) percebida entre os grupos, quando seus interesses são incompatíveis, ou seja, para que um ganhe o outro tem que perder. Atitudes preconceituosas, julgamentos enviesados, comportamento hostis em geral podem ser observados nos estádios de futebol no Brasil.

A violência tem marcado presença nas torcidas de futebol em Sergipe, principalmente, entre as duas torcidas dos clubes de maior expressão de Aracaju: Confiança e Sergipe. Segundo matéria publicada no Jornal da Cidade do dia 01 de Abril de 2013, com dados coletados no Ministério Público do Estado de Sergipe, vinte torcedores morreram nos últimos oito anos, vítimas de confronto entre estas torcidas. Dados como esses reluzem o quadro de violência transportado também para as torcidas de futebol, que teoricamente seriam espaços de lazer e diversão, se tornam ameaça às famílias e aos demais torcedores, ambulantes e aos próprios jogadores.

O objetivo deste estudo foi analisar aspectos psicossociais e a influência destes na saúde dos torcedores nos estádios enquanto ambiente numa tentativa de explicar a alarmante violência, encontrado nos estádios de futebol de Sergipe. Assim, ampliar a identificação e análise dos aspectos psicossociais que podem influenciar os torcedores a cometerem esses atos de violência.

Apesar do viés psicológico, o estudo associa a estreita ligação entre saúde e ambiente. Segundo Rodrigues e Malafaia (2009), fatores socioeconômicos, junto à qualidade de vida e qualidade do meio ambiente (no sentido, meio em que se vive), estão diretamente associados ao processo saúde-doença. Assim, podemos afirmar que desfavorável cenário defrontado nos estádios de futebol de Sergipe, tem influência na saúde daqueles que os frequentam.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Estádio Estadual Lourival Baptista, numa partida entre a Associação Desportiva Confiança e o Club Sportivo Sergipe, clubes clássicos da Capital Sergipana e que nutre grande paixão dos torcedores. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, constituído por questionários, elaborados pelos autores, e validados com a realização de um pré-teste.

A validade de um instrumento consiste em saber se tal instrumento mede efetivamente aquilo que se quer medir e nada, além disso, (THORNDIKE; HAGEN, 1997). Assim, apesar do curto tempo de aplicação e pré-teste o instrumento pode ser considerado válido, pois buscou levantar dados acerca do que a pesquisa tinha como objetivo.

O questionário é composto por nove questões, sendo uma subjetiva e as demais objetivas. A primeira e a segunda trazem dados demográficos (Idade e Sexo). A terceira identifica qual time o participante torce. A quarta, quinta e nona questões referem-se à seguran-

ça tema destacado nesse estudo, pois, trata-se de uma das necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo, e a ausência dela nos estádios de futebol contribui para a violência (MASLOW, 1987; MURAD, 2007).

A sexta e sétima questões visaram identificar se há ou não a violência entre as torcidas de Confiança e Sergipe e, se há, onde ela está ocorrendo. A oitava questão traz o comportamento dos indivíduos, diante de um suposto ato de violência entre torcedores, tendo como foco a conformidade, que segundo Sperling (1999), é quando o indivíduo se submete a pressão do grupo.

Cada questão foi analisada individualmente, para que fosse garantida e/ou revista sua relevância, se não era ambígua ou de difícil entendimento. Todas as indagações quanto ao conteúdo, forma, redação e sequência foram feitas para cada questão. Buscou-se assegurar padrões de ambiência, o caráter sigiloso das informações prestadas e o anonimato dos sujeitos que concordaram em participar assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

A quantidade de dados coletados para a amostra foi definida pelos pesquisadores com base na média de público pagante da Associação Desportiva Confiança e do Club Sportivo Sergipe até então. Essa média foi feita pelos próprios pesquisadores baseada nos Borderôs (documento que anuncia público pagante e público total presente na partida), disponibilizado ao término de cada partida no site da Federação Sergipana de Futebol.

Foram somados todos os jogos que as respectivas equipes detêm o mando de campo e dividido pelo número total, chegando à média. Com isso, chegamos aos números em que a média da Associação Desportiva Confiança era de 838 pagantes e do Club Sportivo Sergipe de 1635,5 pagantes por jogo. Com isso, decidimos como meta, coletar, pelo menos, 10% da média, sendo então, aproximadamente 84 questionários respondidos por torcedores do Confiança e 164 respondidos por torcedores do Sergipe.

Devido o grande número de questionários, a coleta teve início às 13:30, com a abertura do estádio e chegada dos torcedores, e teve o término às 15:50, próximo ao início da partida. O público alvo da amostra constituía-se de torcedores que estivessem presentes na partida, tendo assim, ao menos, a primeira experiência de assistir uma partida de futebol em estádios de futebol de Aracaju, capacitando-se para responder as perguntas do questionário. A amostra não previu a exclusão de qualquer indivíduo que se voluntariasse, a exceção de indivíduos que fossem identificados sob o efeito de álcool ou drogas ilícitas.

Em cada aplicação, o instrumento era lido, explicado e tirado todas as dúvidas (quando necessário), antes do início do preenchimento. Após as orientações, os pesquisadores deixavam o voluntário responder com privacidade sem a (possível) presença inibidora dos pesquisadores. O tempo médio gasto para o preenchimento de cada questionário foi de três minutos.

A segunda etapa da pesquisa se deu de maneira qualitativa, por intermédio da captação de imagens e observação como forma de dados para uma análise do comportamento dos torcedores no Estádio relacionados aos fatores psicossociais aqui pesquisados.

Segundo Novaes (1998), a fotografia possuiu uma estrutura narrativa e caráter polissêmico e por isso se constitui como um elemento essencial, o qual os seus significados podem ser analisados para se entender de que maneira foram construídos e gravados no meio social. Vale ressaltar que o uso apenas da imagem pode apresentar um conteúdo ambíguo da situação, por isso o uso desta deve estar articulado com as palavras (PENN, 2000).

Portando o uso das imagens nos permitiu uma análise da linguagem corporal e as significações que estas trazem a partir do comportamento espontâneo no momento do jogo, possibilitando o registro e a revisão de momentos importantes, como a alegria dos torcedores ao comemorar um gol, ou a tristeza ou raiva ao ver seu time levar um gol.

Como se tratava de uma grande amostra foi necessário formar uma equipe de aplicadores para coletar os dados. A equipe foi formada por sete indivíduos (os autores e voluntários, sendo cinco homens e duas mulheres, onde dois tem o Nível Superior completo, quatro o Ensino Superior incompleto), todos receberam um treinamento, para o conhecimento do instrumento e orientação acerca da aplicação imparcial e correta.

RESULTADOS

A primeira parte da coleta de dados consistiu na aplicação dos questionários, onde foi atingida a meta inicial de coletar um número de 10% da média de torcedores dos clubes por jogo no Campeonato Sergipano de 2013, até então. Da Associação Desportiva Confiança foram coletados 101 questionários correspondendo à 37,7% do total, já do Club Sportivo Sergipe foram coletados 164 questionários, correspondendo à 61,2% do total e outros 3 voluntários disseram não torcer por nenhum dos dois times, correspondendo à 1,1% dos participantes, sendo um total de 268 questionários respondidos.

Sendo 233 do sexo masculino (86,9%), e 35 são do sexo feminino (13,9%), o que mostra que, em Aracaju, o público nos estádios de futebol é de maioria absoluta homens. Com relação à idade, a pesquisa atingiu uma variedade significativa, tendo como menor idade 14 anos (0,4%) e o maior idade 71 anos (0,7%). Assim, a título de organização dos dados coletados, os indivíduos foram separados por cinco faixas etárias: dos 14 aos 23 anos (N=72 ou 26,9%), dos 24 aos 33 anos (N=90 ou 33,4%), dos 34 aos 43 anos (N=43 ou 15,9%), dos 44 aos 53 anos (N=28 ou 11%) e acima de 54 anos (N=35 ou 12,8%).

Na pergunta sobre segurança, apenas 48,1% dos torcedores participantes do estudo dizem ir ao estádio vestidos com a camisa do time, sendo que dos 22% que responderam ir “às vezes”, alguns ressaltaram

por escrito que assinalava esta alternativa porque em dias de clássico (partida disputada entre Confiança e Sergipe) não se sentiam seguros em irem com a camisa do time que torce, com medo de represália ou violência física dos torcedores adversários.

A pergunta sequente reafirma a insegurança dos torcedores em irem ao estádio de futebol trajado com o uniforme da equipe que torce, onde a maioria dos torcedores (59,2%) respondeu que não se sentem seguros. Dados como esse confirmam que o comportamento do individuo é alterado por circunstâncias sociais sob as quais ele não detém nenhum controle, a não ser se proteger por intermédio de uma mudança de postura (“não vestir a camisa do time”).

Por fim, a nona questão pediu que os torcedores avaliassem a segurança nos estádios de futebol de Aracaju, onde os torcedores avaliaram em uma escala baseada no modelo de Linkert, onde continham 5 itens, assim avaliados: 12 torcedores (4,5%) avaliaram a segurança nos estádios de Aracaju como ótima 53 torcedores (19,8%) avaliaram como boa, 105 torcedores (39,2%) avaliaram como regular, 63 (23,5%)

torcedores avaliaram como ruim e 35 torcedores (13,1%) avaliaram como péssima.

Retomando o instrumento de coleta, a sexta questão indagou se os participantes já haviam presenciado algum ato de violência entre torcedores de Sergipe e Confiança, onde 211 dos 268 dos entrevistados, equivalente a 78,7% responderam que sim, e apenas 57 torcedores (22,3%) disseram nunca ter presenciado atos de violência entre torcedores de Confiança e Sergipe seja dentro ou fora dos estádios.

A sétima questão tratava-se de uma questão sequencial à anterior, questionando onde o torcedor havia presenciado o(s) ato(s) de violência, os participantes puderam assinalar mais de uma opção nessa questão. Os resultados que apontam que 118 participantes já presenciaram confrontos no estádio (51,6%). Os resultados apontam também números significativos de atos de violência próximos ao estádio (N= 155 ou 72,3%), em ônibus (32,4%) e nos terminais de ônibus (36,5%). Por intermédio da opção “Outros”, os torcedores citaram espaços de shows, bairros e até mesmos em portas de colégios (Tabela 1).

Tabela 1 - Incidência da violência entre torcidas de futebol em Sergipe, 2013

Se sim, onde?	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Próximo ao Estádio	55	20,5%	25,6%
Estádio	32	11,9%	14,9%
Estádio, Próximo, Ônibus e Terminais	30	11,2%	14,0%
Estádio e Próximo	28	10,4%	13,0%
Terminais de Ônibus	11	4,1%	5,1%
Ônibus	8	3,0%	3,7%
Estádio, Próximo e Terminais	8	3,0%	3,7%
Próximo ao Estádio, Ônibus e Terminais	8	3,0%	3,7%
Estádio, Próximo ao Estádio e Ônibus	7	2,6%	3,3%

Todas as opções e nos bairros	7	2,6%	3,3%
Próximo ao Estádio e nos Terminais	6	2,2%	2,8%
Estádio e Terminais	4	1,5%	1,9%
Próximo ao Estádio e Ônibus	4	1,5%	1,9%
Outros	2	0,7%	0,9%
Estádio, Ônibus e Terminais	1	0,4%	0,5%
Estádio e Ônibus	1	0,4%	0,5%
Ônibus e Terminais	1	0,4%	0,5%
Todas opções e Shows	1	0,4%	0,5%
Próximo, ônibus, Terminais e nas portas dos Colégios	1	0,4%	0,5%
Subtotal (total respondido)	215	80,2%	100,0%
Total	268	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A oitava questão, também foi sequencial à sexta questão, e teve como objetivo abordar o terceiro fator psicossocial discutido no estudo, a conformidade. Esta questão era apenas assinalada pelos que já haviam presenciado atos de violência entre torcidas. Dos 213 torcedores que responderam essa questão, 183 (85,9%) disseram que apenas se afastaram diante do ato de violência e 19 (8,9%) disseram chamar a polícia, outros 6 torcedores disseram se afastar e chamar a polícia (2,8%) e cinco confessaram a participação no ato de violência (2,4%).

No registro de imagens, a alegria e emoção prevaleceu na maior parte do jogo em ambas as torcidas, porém, grupos isolados, dentro das torcidas uniformizadas insistiram em se comportar de maneira insinuante à violência, com cantos e até mesmo confrontos com policiais (confronto percebido e registrado apenas entre a torcida uniformizada do Sergipe e a Polícia Militar).

DISCUSSÃO

Como visto anteriormente, a maioria dos entrevistados (78,7%) já presenciou algum ato de violência entre os torcedores dos times de Aracaju. Esses dados podem ser correlacionados com os dados do Ministério Público do Estado de Sergipe, divulgados no Jornal da Cidade do dia 1º de abril de 2013, o qual contabilizou, nos últimos 8 anos, 20 mortes envolvendo os torcedores de times de futebol de Aracaju.

De fato, a insegurança e a violência não é exclusividade do cenário futebolístico regional ou nacional, mas, sim um grande problema social, defrontado pelos brasileiros. Em estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2009 o Brasil registrou a maior quantidade de homicídios do mundo, com 43.909 homicídios, tendo em média 22,7 homicídios para cada 100 mil habitantes. Mostrando que a violência entre torcidas, pode ser considerada uma pequena amostra de um grande problema do Brasil, como afirma Murad (2012).

Numa análise baseada na distinção dos dados das duas torcidas, podemos observar que a torcida do Confiança, mostra-se mais insegura em ir ao estádio vestido com a camisa do seu time, se comparado à torcida do Sergipe, onde apenas 34,7% dos participantes que disseram serem torcedores do Confiança afirmaram que se sentem seguros em ir ao estádio com a camisa, ou seja, uma minoria.

A insegurança é percebida na grande maioria dos indivíduos inseridos neste contexto, porém, com uma significativa diferença que mostra uma maior insegurança por parte dos torcedores do Confiança. Essa constatação nos levaria a algumas suposições: Será que eles se sentem mais inseguros por estar em menor número? Os grupos sociais se sentem mais seguros quando estão em maior número?

Um dos fatores que podem contribuir para a insegurança nos estádios de futebol em Sergipe, é o despreparo daqueles que fazem a segurança no ambiente. Neste estudo, os participantes, em sua maioria (62,7%) classificaram a segurança nos Estádios de futebol entre ruim e regular. Durante a aplicação, vários torcedores nos relataram a necessidade de reforço policial nos arredores do estádio, onde atos como assaltos e brigas entre as torcidas, são frequentes.

Esses atos de violência também foram identificados em estudo realizado por Vieira e Siqueira (2008), no Estado de São Paulo, que apontou atos de vandalismo no percurso de ida e volta aos jogos. De acordo com esses autores, a segurança não deve se apresentar apenas com repressão e imediatismo, mas, deve funcionar de maneira preventiva, identificando os autores da violência e analisar o contexto social que esses indivíduos estão inseridos, observando fatores que possam incentivá-los a seguir o caminho da criminalidade.

Vieira e Siqueira (2008), afirmam que este cenário de violência e vandalismo, cada vez mais frequente nos ambientes do futebol brasileiro, estão

diretamente relacionados aos problemas socioeconômicos, e não apenas a existência das torcidas uniformizadas, sendo estas, apenas elementos aglutinadores destes sujeitos.

Mais uma vez apontamos um problema social que é reproduzido dentro dos estádios. Quem é violento fora desse ambiente tende a reproduzir esse mesmo comportamento dentro dele. Isso aponta para uma resolução também social, que vai além da punição ou contratação de segurança particular do estádio. Envolve uma melhoria ambiental, uma transformação social, promovendo acesso a educação, renda, entre outros.

Com base nas imagens captadas, observamos uma diversidade de comportamentos que funcionam como resposta a cada momento que o time vivia na partida. Antes do início da partida, ambas as torcidas festejaram e cantaram “músicas de incentivo” e que expressam o sentimento que o torcedor do Confiança tem pelo time. Em toda a partida, não foi registrado nem observado qualquer ato de violência na torcida do Confiança, que no geral, se comportou de maneira pacífica e se preocupando apenas em torcer e apoiar a equipe durante a partida.

No registro de imagens da torcida do Sergipe, um grupo dentro da torcida uniformizada se envolveu em dois confrontos físicos entre a torcida uniformizada e a Polícia Militar que fazia a segurança das arquibancadas, onde num desses conflitos, alguns dos baderneiros ainda defrontaram os policiais, com cantos ofensivos.

Diante de tal cena, que apresenta desrespeito e desacato à autoridades militares, percebemos o que Murad (2012) ressalva em seu estudo: a passividade e a impunidade. O que pode revelar uma aceitação frente à violência neste espaço ou apenas entender tal comportamento como não-violento e portanto aceitável que os indivíduos o desacate neste ambiente. Porém, cabe um questionamento, o

cidadão tem o direito de brigar, desacatar policiais, ou cometer qualquer outro delito em um estádio de futebol sem que seja punido?

Na teoria, o Estatuto do Torcedor (2003), prevê no Capítulo XI-A, Artigo 41-B que *“é crime promover tumulto, praticar ou incitar a violência, ou invadir o local restrito aos competidores em eventos”*. Tendo como penalidade ao torcedor infrator reclusão de um à dois anos e multa. Apesar do respaldo jurídico, poucos infratores têm sido detidos nos estádios de futebol de Sergipe.

O comportamento inadequado desses grupos é preocupante, podendo se tornar ponto de partida para grandes confrontos. O “pensamento social”, trazido por Rodrigues et. al. (2010), explica que o comportamento de um indivíduo faz surgir em outro indivíduo uma resposta, ou seja, se uma das torcidas uniformizadas começa a incitar a violência no estádio, seja contra a torcida adversária, contra Policiais ou até mesmo entre ela, muito provavelmente a resposta do indivíduo ou grupo insultado será com violência também.

Estudos mostram que o comportamento dos indivíduos em meio a multidões está mais propício a irracionalidades e como consequência vem o exagero, a agressão e a violência. Na multidão o sujeito se sente protegido, por possuir uma sensação de anonimato, o que gera a ideia que pode fazer certas coisas que em outras situações não faria. Sentem-se também mais fortes do que realmente são, porque se encontram em maioria, em grupo (MURAD, 2012).

Segundo Assis (2008) o futebol permite ao torcedor se expressar de tal forma que só são possíveis naquele contexto, como por exemplo, os xingamentos, que manifestados fora daquele ambiente são considerados deselegantes e abusivos. Contudo, percebe-se que os xingamentos presentes, principalmente, nas canções das torcidas uni-

formizadas é uma forma de violência moral que tem como objetivo a difamação do oponente, excitando a violência entre torcidas.

É lamentável que uma minoria, esteja afastando pessoas de boa índole dos estádios de futebol. Com o crescimento da economia brasileira e o investimento público e privado no futebol, o brasileiro vê nele, um esporte prazeroso de se acompanhar, com a oportunidade de ver o time que torce num bom desempenho nacional e/ou mundial, sentindo-se, enquanto torcedor, parte fundamental no sucesso do time.

Torcer por uma equipe de futebol é, e deve ser, uma no lazer do cidadão brasileiro e sergipano, o qual aproveita essa atividade para expressar suas emoções para com o seu time de coração. Um lazer que proporciona inúmeras emoções, inclusive o prazer, seja praticando ou apenas assistindo, o futebol se tornou um fenômeno social de alta representatividade para o povo brasileiro (PALHARES; SCHWARTZ; TERUEL; SANTIAGO; SPERLING; MARTIN, 2012).

CONCLUSÃO

A partir desse estudo, foi possível concluir que a violência se faz presente de maneira assustadora nos estádios de futebol de Aracaju. Consequente a violência, a insegurança pode ser identificada, fazendo com que torcedores não vão ao estádio trajados com a camisa do time que torce, por medo de represália ou agressão física de torcedores adversários.

O estudo aponta, por intermédio das imagens e dos questionários, que o futebol da Capital sergipana traz, no mesmo cenário, situações extremas: ao mesmo tempo em que observamos o estádio lotado com duas torcidas vibrando, com diversidade de gênero e idade incentivando seu time, vemos também, uma minoria dentro das uniformizadas que cometem atos

de violência, afastando cada vez os de boa índole dos campos de futebol.

Sobre as torcidas uniformizadas, uma alternativa proposta é o cadastramento e a formalização perante juízo, já que aqui em Aracaju, nenhuma torcida tem reconhecimento jurídico. Durante este estudo, o termo “Torcida Organizada” foi evitado, compreendendo que este termo não se enquadra a estes que aceitam indivíduos que indis põem de boas intenções façam parte do grupo, sendo, de certa maneira, cúmplices ou, ao menos, desorganizados.

Além disso, deve haver o cumprimento das leis aos infratores, por parte daqueles responsáveis pela segurança no futebol sergipano, revertendo o atual quadro de impunidade. A elaboração de campanhas de conscientização dos torcedores sobre a tolerância e o respeito ao torcedor adversário, é importante e se faz necessária. Além disso, os torcedores devem ser orientados em denunciar os vândalos infiltrados nas torcidas de futebol, auxiliando as autoridades no combate à violência nos estádios de futebol.

Por fim, sugere-se que medidas sejam tomadas, em curto, médio e longo prazo. Em curto prazo, com melhorias na segurança e identificação de indivíduos baderneiros. Em médio prazo, com a melhoria na organização dos eventos, por intermédio de um melhor planejamento e a reeducação dos torcedores, realizando campanhas, palestras psicoeducativas e novos estudos, ressaltando a estreita relação entre saúde e ambiente. E, em longo prazo, a reforma dos estádios ou praças esportivas, adequando-os ao Estatuto do Torcedor (2003), como nas reformas ocorridas em alguns estádios do Brasil para a Copa do Mundo (FIFA-2014), além da elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas que beneficiem melhorias sociais para os brasileiros.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T, C, F. **A Representação Social da Violência em Torcidas Organizadas de Futebol**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

BINIK, Y. Psychosocial Predictors of Sudden Death: A Review and Critique. **Social Science and Medicine** (7): 667-680, 1985.

BRASIL. **Lei 10.671/2003**. Estatuto de Defesa do Torcedor, 2003.

BRASIL. **Ministério da Justiça divulga grandes pesquisas em segurança pública**, 19/02/2013 Disponível em:<[CAMEIRA, A, J, M.. **Atracção interpessoal e atracção social na formação de grupos psicológicos e na conformidade**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 1997.](http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={4E0605E-D-A923-47D1-8313-91B5B639C26E}&BrowserType=NN&LangID=pt-br¶ms=itemID%3D{FA4BDF56-9993-4157-B712-0442D8D15805}%3B&UIPartUID={-2218FAF9-5230-431C-A9E3-E780D3E67DFE}> Acessado em 15 de Maio de 2013.</p></div><div data-bbox=)

MASLOW, A .M. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row, 1987.

MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Benvirá, 2007.

MURAD, M. **A violência no futebol**. Rio de Janeiro: Benvirá, 2012.

NOVAES, S. C. “O uso da imagem na antropologia” em **Eti-enne Samain, O Fotográfico**, São Paulo: Hucitec, pp.113-119, 1998.

ONU, **Brasil é o terceiro país com mais homicídios na América do Sul, mostra UNODC** 06/10/2011. Disponível em <<http://www.onu.org.br/estudo-do-unodc-mostra-que-partes-das-americas-e-da-africa-registram-os-maiores-indices-de-homicidios/>> Acessado em 14 de abril de 2013.

PALHARES, M. F. S.; SCHWARTZ, G. M.; TERUEL, A. P.; SANTIAGO, D. R. P.; SPERLING, A.; MARTIN, K. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. /n: BAUER, M, W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

RODRIGUES, A., ASMAR, E. M. L. & JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010.

RODRIGUES, A. S. de L., MALAFAIA, G. Degradação de recursos hídricos e saúde humana: uma atualização. **Revista Saúde e Ambiente**, v.10, nº1, jun. 2009.

THORNDIKE, R. L.; HAGEN, E. P. **Measurement and evaluation in psychology and education** (4th ed.). New York: Wiley, 1977.

TORRES, C, V.; NEIVA, E, N. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIEIRA, R. A. G.; SIQUEIRA, G. R. Violência entre torcidas nos estádios de futebol: uma questão de Saúde Pública. **Saúde Soc. São Paulo**, v.17, n.3, 54-62, 2008.

Recebido em: 26 de Fevereiro de 2014
Avaliado em: 20 de Março de 2014
Aceito em: 2 de Abril de 2014

1. Graduado em psicologia e mestrando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes. E-mail: cleberson_tyto@hotmail.com

2. Graduada em psicologia pela Universidade Tiradentes. E-mail: nine_csouza@hotmail.com

3. Mestre em psicologia social e professora titular da Universidade Tiradentes. E-mail: lidiane_anjos@unit.br

4. Doutor em psicologia pela Universidade de Valladolid, mestre em Saúde e Ambiente e professor titular da Universidade Tiradentes. E-mail: alvaci.resende@gmail.com

